

Discurso como fluxo erótico no *Fedro* de Platão.

Julia Guerreiro de Castro Zilio Novaes

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/9003698478598671>

juliaznovaes@gmail.com

73

O Sócrates do *Fedro* adota o que se pode chamar um vocabulário do preenchimento por fluxos para falar de modo figurativo sobre eros e *lógos*, os dois temas preponderantes do diálogo. Isso ocorre sobretudo na primeira parte do texto, caracterizada pela intertextualidade com a lírica e uma ênfase incomum, em relação ao resto do *corpus*, na descrição da paisagem. Além da presença insinuante do rio Ilisso e suas divindades fluviais, identificam-se vários termos relativos ao verbo *fluir*, ῥέω (229d7, 246d4, 251b, 253a6, 255c4, 262b3) e à noção de preenchimento, pelo nomes πληρής, 235c5 e πλησμονή, 233e2, 241c8, e verbos relacionados ao *preencher*, πίμπλεμι (248c7; 235d1; 254a1); além de uma série de substantivos relativos a rios e emanações em geral.

É possível dividir o uso destes termos em três principais empregos descritivos: da paisagem e atmosfera do diálogo; do comportamento do discurso enquanto algo que flui do emissor e preenche o receptor; e da relação entre *erastēs* e *erōmenos* proposta na palinódia como uma troca de fluxos de beleza e de discurso cujos movimentos são semelhantes e que convergem no objetivo principal da correta *paiderastía*, qual seja, a imitação do deus. É com base nessa rede semântica bem estabelecida que creio ser possível iluminar a seguinte passagem enigmática da palinódia: “E, se tiram a água da fonte de Zeus, como as Bacantes, vertendo-a na alma do amado, fazem-no o mais que possível semelhante ao próprio deus” (κἂν ἐκ Διὸς ἀρύτωσιν ὥσπερ αἱ βάκχαι, ἐπὶ τὴν τοῦ ἐρωμένου ψυχὴν ἐπαντλοῦντες ποιοῦσιν ὡς δυνατόν ὁμοιότατον τῷ σφετέρῳ θεῷ, 253a).

Dentro do seu contexto imediato – a tipificação de amantes e amados segundo o séquito divino a que pertenciam antes da encarnação –, não há indicação acerca de qual “substância” é representada por essa imagem de irrigação. Não obstante, se for levado em conta o vocabulário apontado, é possível postular que o que é retirado da fonte divina, à qual o acesso pelo amante foi tornado possível pelo êxtase maníaco e báquico de eros, é, por certo, o discurso. Por conseguinte, o *lógos* inspirado por eros tem como fonte o

próprio deus, e é isto que qualifica o amante – além de ter tomado para si “os costumes e ocupações do deus” (ἐξ ἐκείνου λαμβάνουσι τὰ ἔθη καὶ τὰ ἐπιτηδεύματα, 253a4-5) – para conduzir a alma do amado, persuadindo e disciplinando-a, à ocupação e à forma do deus (πείθοντες καὶ ῥυθμίζοντες εἰς τὸ ἐκείνου ἐπιτήδευμα καὶ ἰδέαν ἄγουσιν, 253b6-7).

Palavras-chave: Eros. *Lógos*. Fluxo. Platão.

74

Bibliografia

PLATÃO. *Fedro*. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

CAPRA, A. *Plato's Four Muses: The Phaedrus and the Poetics of Philosophy*. The Center for Hellenic Studies, 2015. Disponível em: <<https://chs.harvard.edu/book/capra-andrea-platos-four-muses-the-phaedrus-and-the-poetics-of-philosophy/>>.

PENDER, E. E. Plato on Metaphors and Models. In: BOYS-STONES, G. R. (Ed.). *Metaphor, allegory, and the classical tradition: ancient thought and modern revisions*. Oxford: Oxford University Press, 2003. Capítulo 4, pp. 55-81.

PHILIP, A. Récurrences thématiques et topologie dans le “Phèdre” de Platon. *Revue Métaphysique et de Morale*, 86e Année, n. 4, pp. 452-476, 1981.

SASSI, M. M. Eros as psychic energy: Plato and fluxes of soul. In: MIGLIORI, M.; VALDITARA, L. M. N.; FERMANI, A. (Eds.) *Inner life and soul: Psychē in Plato*. Academia Verlag, 2011, pp. 251-266.